



Caros Pais, caros atletas, caros elementos da equipa técnica:

Espero que todos estejamos a enfrentar da melhor forma possível a situação que vivemos. E a tentar, **TODOS JUNTOS**, conservar a saúde e o bem-estar possível de todos, desde logo daqueles que mais dependem de nós, os nossos atletas, os nossos filhos. E apoiando-nos mutuamente. **ESTAMOS CÁ**, o que envolve necessariamente, estou convicto de poder assumi-lo, o nosso Coordenador Técnico e todos os elementos da Equipa Técnica, como todos eles, creio, se têm manifestado.

Estamos privados de muitas coisas que nos são caras (o ar livre, o contacto direto do sol, os espaços físicos a que muitos de nós estamos habituados, os contactos sociais mais próximos ou alargados, a convivência, os nossos rituais de afeto e empatia), para além de nos confrontarmos com ansiedades e incertezas, mas **TUDO** por um bem que nos será ainda mais caro que tudo - a **SAÚDE** ("Haja saúde!", como sói* dizer-se) -, e que muitas vezes só sabemos encarecer (**DAR VALOR**) quando não a temos ou quando está em risco.

Todos estaremos, em maior ou menor dimensão, a sofrer isto. Mas nós, adultos, temos obrigação de estar mais preparados, porque mais treinados para a autonomia e, presume-se, para a resiliência, E porque as nossas crianças se veem privadas, abruptamente, dos amigos, dos avós e de outros familiares, da escola, dos passeios mais ou menos longos e mais ou menos para longe (e, tantas vezes, momentos da melhor convivialidade no círculo da família mais estreita ou alargada), e, ainda, dos espaços mais largos, do exercício físico mais apelativo e das dinâmicas intersociais regulares, que eram o seu contexto de socialização, sempre desafiante e fator de crescimento pessoal. E, estou em crer - só posso crer - que a nossa Escolinha de Futebol é um contexto importante nestas dinâmicas e neste crescimento (que, por isso, queremos que seja uma **ESCOLA DE VIDA**).

Temos de tentar, nestas condições, suprir, o mais possível, as carências e necessidades que enfrentamos. E julgo que os responsáveis de cada equipa se têm manifestado presentes, pelos meios de que podem dispor, junto dos seus atletas e das suas famílias. O que eu só posso reconhecer, louvar e, aqui, agradecer.

No momento, quando foi declarado o prolongamento do Estado de Emergência, não podemos deixar de nos focar naquilo que nos cabe fazer no presente, para prevenirmos e conseguirmos o **MELHOR FUTURO**.

E que possamos imaginar e criar formas e meios para mantermos a nossa melhor sanidade física e mental e a dos nossos atletas. Creio estarmos abertos às sugestões e iniciativas.

No passado mais próximo estivemos inativos, concretamente em parte do findo mês de março. Penso que deveremos vir a ponderar a possibilidade de compensar essa inatividade com a programação de atividades logo que as condições concretas e as decisões políticas as permitam. E esperemos que tão brevemente quanto possível, no mínimo no "defeso" escolar, ou seja, no período que habitualmente medeia entre o final do ano letivo (o final das aulas) e o do ano escolar, em período que possa ser o mais adequado para a generalidade das famílias e se possível para os nossos técnicos.



Creio podermos antever que teremos de reiniciar atividades, ainda com algumas condicionantes, em período de transição, em que possa conseguir-se controlo da pandemia, mas não, ainda, a total erradicação do vírus (a possível e tão esperada vacina!?).

Por isso não haverá que descuidar, quando iniciadas as atividades e se nesse contexto (que parece afigurar-se como o mais favorável, considerando todas as vertentes em jogo): temos de nos manter atentos e responsáveis pelos nossos comportamentos e práticas e suscitar as nossas crianças para a responsabilidade pessoal e interpessoal.

Logo no fim de semana em que se pôde saber de foco epidémico próximo de Guimarães, tivemos o cuidado de nos provisionar com meios de defesa (meios de desinfeção mais geral e individual, colocados, logo na 2ª-feira, nas entradas do edifício escolar, para uso de todos os que entrassem e com cominação de o fazerem), bem como com a determinação de outras medidas de prevenção (portas abertas, identificação de pontos críticos, desinfeção regular e contínua de todos esses pontos, mudança de práticas e pedagogia com os alunos).

Na 3ª-feira seguinte colocou-se um dispositivo de desinfeção no acesso ao Campo de Jogos ("inútil", entretanto, porque interrompemos as atividades). Preparou-se um Plano de Contingência, que vem sendo atualizado entre todos (Direção, Coordenação Técnico-Pedagógica e todas as colaboradoras do ATL e do PE e para o qual solicitámos, até, possível participação dos pais), e que, no momento, se vem definindo como preparatório para a reabertura das atividades.

O mesmo deverá acontecer quanto às nossas, da SARC, atividades desportivas e de lazer. Para reabrirmos o mais breve possível (o que parece aplicável a toda a comunidade e não apenas ao nosso caso) teremos de estar preparados com normas de comportamento e práticas (o comumente denominado Plano de Contingência), que todos devemos compreender e assimilar (adultos e crianças).

Mantemos, entretanto, um vínculo que se perspectiva, em termos gerais, de época desportiva. No entanto, o mesmo não terá um peso contratual como o das nossas valências sócio-educativas, com um reforçado valor social (de apoio às famílias e à educação), com uma estrutura permanente institucionalmente suportada por políticas e meios públicos, mas igualmente comportando encargos permanentes e vinculativos que representam custos continuados, em parte cobertos pelas prestações dos pais (pelo que está legalmente prevista a dedução no valor das mensalidades - menos 10% - em caso de impossibilidade de frequência por parte dos utentes).

Situação algo diferente será a nossa, aqui. PELO QUE SE SUSPENDE A OBRIGAÇÃO DE PAGAMENTO DAS MENSALIDADES enquanto e na proporção do tempo da suspensão.

Entretanto, pelo que pudemos ver, já algumas transferências foram processadas em relação ao mês que hoje se inicia. Refaremos contas com quem o fez, na medida em que no-lo solicitem.

Entretanto, reconhecida, como creio que deve ser, a disponibilidade, por iniciativa própria, dos nossos técnicos se manterem próximos e ativos no apoio aos nossos atletas durante o confinamento que se nos impôs, permitam-me solicitar, como particular apoio para eles (e presumimos que muitos de vós possam também estar dele necessitados no momento) que, DENTRO DAS POSSIBILIDADES DE CADA FAMÍLIA, poder cada uma, na medida do possível,



dentro das suas possibilidades presentes, manter uma prestação mensal de 10 €, a qual será integralmente revertida para os treinadores.

Teremos de registar essas participações, para efeito de contabilização administrativa e respetiva emissão de recibos, mas não computaremos qualquer não pagamento.

Agradecemos que, a processarem essa participação, nos possam informar da mesma, via "email", de preferência, ou por TLM diretamente para a D. Zulmira - 962 644 530 (Serviços Administrativos), com quem também podem acertar outra forma de pagamento, ou para o TLM 925 901 100, por SMS, identificando o atleta). Lembramos, para o efeito, o nosso IBAN: 0033 0000 0608 0708 53259.

Entretanto agradecemos, a quem possa não tê-lo ainda feito, que diligenciem no sentido de disponibilizar contacto via mail diretamente para o Coordenador Técnico, para a necessidade de qualquer contacto mais pessoal.

É que, seguramente, vamos ter necessidade de mantermo-nos em contacto. Porque TEMOS DE CUIDAR DO PRESENTE e de PREPARAR O FUTURO JUNTOS.

Termino como o fiz na comunicação para os pais das nossas outras valências:

MUITA FORÇA E MUITA SAÚDE, que é um bem que cada vez mais depende de nós todos e de cada um de nós.

O Presidente da Direção

José Leite de Oliveira

* Permitam-me a expressão, arcaica, mas ainda em uso, ainda que pouco vulgarizada, que nos diz "como costuma dizer-se"

Solidariedade, Associativismo, Recreio e Cultura
Praceta João Barros - Anexo Escola 22 Salgueiral - Creixomil
4835-062 Guimarães
Telf/Fax: 253 525368
E-mail: salgueiral.sarc@gmail.com / info@sarc.pt